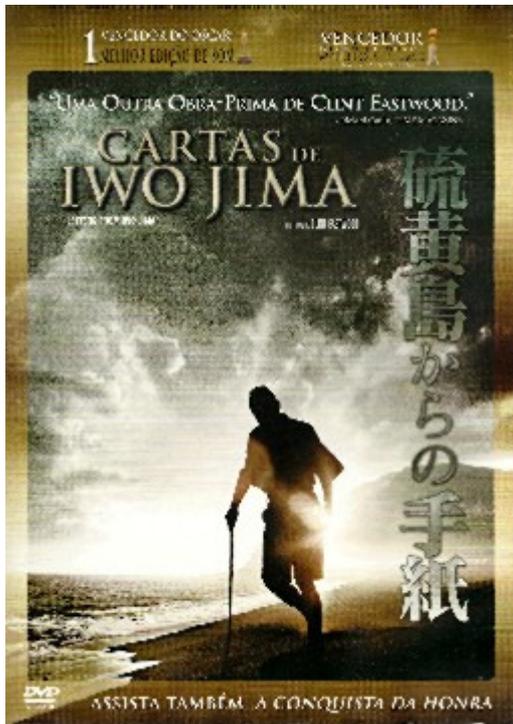


## CARTAS DE IWO JIMA



Diante da iminente invasão americana, a guarnição da inóspita ilha vulcânica de Iwo Jima se prepara para o combate, em obediência às ordens do General Tadamichi Kuribayashi (Watanabe). Entre os soldados, está Saigo (Ninomiya), um jovem padreiro que deseja mais que tudo voltar ao Japão para ver a filha que não conheceu.

Grande sacada essa do Clint Eastwood, de fazer dois filmes de mesma temática, com ângulos opostos (ainda que quase acidental). Mas, se em “A Conquista da Honra” Eastwood foca essencialmente o drama, aqui toda a ênfase está na guerra – terrível, individual, coletiva, trágica. Durante os seus 140 minutos de duração, o espectador é inserido num cenário desolador, sufocante e sem esperança, no qual os soldados japoneses têm como única certeza uma morte próxima e violenta. O ótimo roteiro, escrito pela estreante Iris Yamashita, acerta a mão ao apresentar um equilíbrio entre crueldade e humanidade entre as duas nações envolvidas. O conflito de Kuribayashi com seus subordinados, por sua abordagem tática inovadora e eficaz, mas não tradicional, foi muito bem apresentado.

Particularmente interessante foi o acerto nas marcações do 26º Regimento de Tanques (V. matéria no site do SOMNIUM a respeito\*). De resto, o equipamento está razoavelmente correto, com algumas exceções (como o jipe “japônês”). Lamentavelmente, como em “A Conquista da Honra”, o único Sherman que aparece explode após 1 segundo em cena. E só.

Ainda que o filme não traga nenhuma novidade (excetuando o fato de ser um filme americano todo falado em japonês), “Cartas de Iwo Jima” pode ser considerado um marco do cinema e, certamente, um dos melhores filmes – se não o melhor – do eterno Dirty Harry.

### FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Letters from Iwo Jima”.

Elenco: Ken Watanabe, Kazunari Ninomiya, Tsuyoshi Ihara, Ryo Kase e Shidou Nakamura.

Diretor: Clint Eastwood

\* [https://docs.wixstatic.com/ugd/30f511\\_c7472d58b275477abef3e85bcbf54dec.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/30f511_c7472d58b275477abef3e85bcbf54dec.pdf)

Ano: 2006.

Classificação do SOMNIUM:



### **CURIOSIDADES:**

- O filme ganhou o prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood de Melhor Edição de Som em 2007. Ganhou ainda o Globo de Ouro de Melhor Filme de Língua Estrangeira.
- Originalmente, o título do filme seria “Red Sun, Black Sand” (“Sol Vermelho, Areia Negra”).
- O único membro do elenco que aparece em ambos os filmes é Alessandro Mastrobuono, no papel de um “marine” que avança sobre um bunker com um lança-chamas.
- Ken Watanabe leu cartas reais enviadas de Iwo Jima pelo General Kuribayashi à sua família durante a preparação para o seu papel.
- A ação do Tenente Ito (Shidou Nakamura), em que ele ataca minas no próprio corpo e depois fica deitado entre cadáveres para atacar um tanque, é baseada na história real de Satoru Omagiri, como dito por John Toland em “The Rising Sun”.
- Kazunari Ninomiya fazia parte da banda pop japonesa Arashi.
- Iris Yamashita, na verdade, é americana e formada em Bioengenharia e Engenharia Mecânica e este foi seu primeiro trabalho como roteirista.
- O filme foi rodado em Malibu.

### **FUROS:**

- A garrafa de Johnnie Walker parece ter uma tampa de rosca em alumínio. Nessa época, as garrafas de bebida tinham uma rolha de cortiça.
- O roteiro em japonês usa uma série de estrangeirismos que são de uso corrente atualmente, mas que teriam sido desaprovados na época. Estes incluem “raifuru” para “rifle” e “jiipu” para “jeep”.
- Durante um temporal, vários soldados desembarcam de um avião. A roupa do primeiro soldado está seca antes dele sair para a chuva, mas os dois seguintes já estão com as roupas molhadas, sugerindo que esta não foi a primeira tomada desta cena.
- No final do filme, Saigo, já capturado, é levado para a zona de desembarque americana, que era no leste de Iwo Jima. Saigo então observa o pôr do sol – a leste, não a oeste.
- O jipe “japonês” que aparece no filme na verdade é um Gaz 69, de fabricação soviética, produzido de 1953 a 1972.
- Todos os veículos motorizados têm o volante do lado esquerdo. Na verdade, os veículos japoneses têm o volante à direita.

- Quando uma granada de artilharia naval cai perto de Saigo sem explodir, o projétil não apresenta as ranhuras que ele teria se tivesse sido disparado de uma peça de artilharia de cano raiado.

- Quando um soldado japonês olha pela abertura da caverna e está prestes a ser incendiado por um lança-chamas, é claramente visível que o seu uniforme foi molhado com a graxa à prova de fogo, mas, alguns momentos antes, seu uniforme estava completamente seco.